

Testemunho e profetismo

de Dom Roque Paloschi

No nosso 4º Congresso Missionário Nacional, com a temática: “A alegria do Evangelho para uma Igreja em saída”, queremos louvar e bendizer ao bom Deus pela vida e missão da nossa Igreja, e a graça do testemunho e profetismo na nossa história, tocados pela força que sustenta tantos cristãos que são caluniados, difamados, perseguidos e mortos, mas mantêm-se fiéis ao Projeto do Reino, na proximidade dos crucificados do mundo. O encontro vai nos encorajar a manter viva a profecia.

São atuais as palavras do apóstolo e mártir Paulo aos Romanos: *“Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos, renovando vossa maneira de pensar e julgar, para que experimenteis como a vontade de Deus é boa, agradável e perfeita”*. (Rm 12,2).

Quando olhamos para o mundo que nos cerca, percebemos uma crescente disparidade entre poucos que têm muito, e muitos que não têm nada. Milhões de pessoas morrem de fome, enquanto cresce a produção e o desperdício de alimentos. Qual é o nosso posicionamento? Pelo batismo, o cristão é chamado a ser *“sal da terra e luz do mundo”*(Mt 5,13-16), a não se conformar com este mundo.

Somos convidados a seguir as pegadas de Jesus que *“é testemunha do mistério do Pai, assim como os discípulos são testemunhas da morte e ressurreição do Senhor até que Ele venha. Cumprir essa missão não é tarefa opcional, mas parte integrante da identidade cristã”* (DAp 144).

O nosso grande dilema é **vivermos uma fé desencarnada**. Separamos a **fé** da **vida**, a **oração** da **ação**. Preferimos ignorar os sinais de morte e negação da vida no nosso cotidiano: violência doméstica, fome, exploração sexual, tráfico de pessoas, extermínio de jovens negros e pobres, destruição da Casa Comum, desemprego, os recentes massacres do povo indígena Gamela, no Maranhão, e em Colniza, no Mato Grosso.

O texto base do Congresso nos mostra que quando as palavras já não convencem, resta sempre o testemunho de vida. *“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida por seus amigos”* (Jo 15,13). Dar a vida significa generosidade, renúncia, doação e testemunho por causas bem concretas.

O padre Ezequiel Ramim registrava no seu diário, em setembro de 1984: *“O meu trabalho aqui é de anúncio e denúncia. Não poderia ser diferente à vista da situação social. Apoiamos os movimentos populares e as associações sindicais. A fé segue de mãos dadas com a vida... à minha volta pessoas morrem; os latifúndios aumentam; os pobres são humilhados; a polícia mata os agricultores; todas as reservas indígenas são invadidas”*.

Numa homilia em fevereiro 85, desabafa: *“Não aprovamos a violência, embora recebamos violência. O padre que vos está falando recebeu ameaças de morte. Querido irmão, se minha vida te pertence, vai te pertencer também a minha morte {...} Desde que Cristo morreu vítima de injustiça, toda injustiça desafia o cristão”*.

Padre Ezequiel foi executado com 72 tiros, no dia 24 de julho de 1985, no atual município de Rondolândia, MT. Já havia afirmado: *“A nossa morte é vitória com aparência de derrota”*. É o grão de trigo que precisa morrer para produzir frutos.

Com o Congresso em Recife queremos nos deixar contagiar pelo testemunho e o profetismo de dom Hélder Câmara. A humanidade sempre buscou seguir testemunhas e o papa Paulo VI, na *Evangelii Nuntiandi*, afirma: *“O homem contemporâneo escuta com melhor boa vontade as testemunhas do que os mestres; se escuta os mestres, é porque eles são testemunhas”*. (EN 41).

“Dom Helder foi, antes de tudo, um profeta no sentido bíblico da palavra: alguém que proclama, em nome de Deus, as verdades mais necessárias e incômodas. Seguindo a tradição dos antigos profetas da Bíblia, ele tornou-se um personagem controverso: amado e odiado, aplaudido e boicotado, tido como santo e acusado de subversão”. (Frei Aloísio Fragoso).

Qual o segredo de tantos homens e mulheres suportarem a perseguição?

Podemos acenar com alguns elementos que marcam a vida de tantos profetas e mártires: despojamento material, profundidade e coragem espiritual, perseverança vocacional, proximidade com os crucificados.

Aproveito para convidar você, leitor(a), a rezar pelo Congresso Missionário, para que o Espírito Santo continue soprando para nos desinstalar de nosso comodismo. Que verdadeiramente sejamos uma Igreja em saída, na alegria de anunciar o Evangelho e na proximidade dos pequenos. Só assim atingiremos as periferias da humanidade.

Você, jovem, busque informações sobre a vida e missão de algumas pessoas que marcaram a Igreja no Brasil: Irmã Dorothy Stang, Ir. Cleuza, Pe. João Bosco Penido Burnier, Chico Mendes, Irmão Vicente Cañas, Pe. Josimo Moraes Tavares, Pe. Rodolfo Lunkenbein, Irmã Adelaide Molinari, Margarida Maria Alves, Santo Dias da Silva, Marçal Guarani, Chicão Xucuru, Sepé Tiaraju. O martírio dessas pessoas não foi um imprevisto, mas consequência de seu compromisso, de uma vida de dedicação e serviço. Podemos trilhar o mesmo caminho em nosso dia a dia, se vivermos a alegria do Evangelho como Igreja em saída.

Irmãos e irmãs, ouçamos dom Pedro Casaldáliga: *“Acreditamos que enquanto houver martírio haverá credibilidade, enquanto houver martírio haverá esperança”*.